

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

DEFESA DO PANTANAL

O deputado estadual Lúdio Cabral vai realizar uma audiência pública e diversas atividades em parceria com comitês populares, em uma caravana para celebrar o Dia do Rio Paraguai, comemorado em 14 de novembro. A ação visa defender a vida do principal rio que alimenta a maior área úmida continental do mundo, o Pantanal.

CARAVANA

A Caravana “Água para a vida” sai de Cáceres às 6h da manhã da quinta-feira, 14. Em seguida, passa por Porto Estrela, Barra do Bugres, Denise e Arenápolis, até chegar em Alto Paraguai por volta das 14h30. A audiência pública da Assembleia Legislativa de Mato Grosso será realizada na Câmara Municipal de Alto Paraguai, às 15h de quinta.

MAIS

Na sexta-feira, dia 15 de novembro, a caravana continua em Alto Paraguai. A programação inclui a “Álvorada Pantaneira”, às 6h, e uma visita à Lagoa da Princesa e às nascentes do rio Paraguai. Ainda na sexta, o deputado e os comitês populares realizam atividades com a etnia Balotiponé, na Terra Indígena Umutina.

ARTIGO//

Um desabafo sobre o agro brasileiro: evolução, desafios e a importância de comunicar com clareza

Minha jornada com o agro começou em 1979, quando minha família chegou a Paracatu - MG, através do Programa de Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER). Naquela época, o Brasil enfrentava o desafio da insegurança alimentar e éramos dependentes da importação de alimentos básicos, enquanto nossa economia sofria com a inflação e o país vivia um período de incertezas. O Cerrado, visto como uma terra de solo difícil e pouco produtivo, tornou-se um símbolo de transformação, se consolidando como uma das regiões agrícolas mais férteis e produtivas do mundo, graças à pesquisa, inovação e determinação de muitos pioneiros. Durante esse período, tive o privilégio de conhecer o Dr. Alisson Paolinelli, um dos maiores nomes da agricultura tropical e líder visionário, que ajudou a impulsionar essa revolução no país. Seu trabalho inspirou uma geração de profissionais e consolidou a base para que o Brasil se tornasse uma potência global na produção de alimentos. O impacto do PRODECER foi imenso, levando o país a se tornar referência na segurança alimentar e colocando o Cerrado no mapa como uma região estratégica na produção de alimentos. Aprendi muito sobre agricultura e meio ambiente observando meu pai, um engenheiro agrônomo que sempre destacou a importância de se respeitar os ciclos naturais e manejar a terra de forma sustentável. Essa relação com a natureza sempre foi clara para mim: o produtor rural

depende profundamente da saúde do solo, do equilíbrio dos ecossistemas e do ciclo da água para garantir produtividade e eficiência. Esse respeito pela terra é uma realidade que muitos fora do setor não conseguem ver, ou pior, escolhem ignorar. Hoje, o agro brasileiro é um dos motores econômicos do país, representando cerca de 27% do PIB e alimentando 10% da população mundial, de acordo com dados da FAO. Práticas inovadoras, como a Agricultura Tropical Regenerativa, estão sendo adotadas para aumentar a produtividade, ao mesmo tempo que restauram o solo e protegem os ecossistemas. No entanto, apesar de todos esses avanços, ainda enfrentamos críticas severas de movimentos que, muitas vezes, servem a interesses estrangeiros. Esses movimentos consideram o crescimento do agro brasileiro uma ameaça à produção agrícola subsidiada dos países desenvolvidos, que protegem seus mercados à custa da competitividade global. É claro que, como em qualquer setor, existem bons e maus agricultores. Generalizar e culpar todo o setor por práticas isoladas é injusto e desonesto. A verdadeira questão é que a maioria dos produtores trabalha de maneira ética e sustentável, entendendo que a preservação do meio ambiente não é apenas uma responsabilidade, mas condição para sua própria sobrevivência. E aqui entra a importância crucial da comunicação estratégica. Em um mundo onde as redes sociais amplificam discursos e muitas vezes distorcem os fatos, é fundamental que contemos nossa própria história, de maneira clara, verdadeira e direta, especialmente para as novas gerações. Precisamos que os jovens entendam que o agro vai muito além de produzir alimentos; ele está presente no dia a dia deles — nas roupas que vestem, no alimento que consomem e nos empregos que sustentam suas famílias.

Mais do que apenas informar, é necessário engajar os jovens, trazer essa nova geração para perto, mostrando que o agro é um setor moderno, inovador e fundamental para o futuro sustentável do nosso planeta. Precisamos falar a linguagem deles, utilizar os meios de comunicação que eles dominam, e construir uma narrativa que seja inspiradora e que conecte suas preocupações com a realidade do agro brasileiro. Mostrando que os produtores não são vilões, mas sim guardiões da terra, que dependem do equilíbrio ambiental para continuar prosperando. A construção dessa ponte entre o agro e os jovens é essencial para o futuro. É preciso coragem para enfrentar os desafios e combater as distorções que cercam o setor, mas também é vital criar um espaço onde o diálogo honesto e a troca de ideias sejam possíveis. Se conseguirmos trazer os jovens para essa conversa, estaremos garantindo que eles sejam mais do que meros espectadores, mas participantes ativos na construção de soluções que beneficiem tanto as pessoas quanto o planeta. O agro brasileiro é mais do que um setor econômico; é uma história de resiliência, inovação e de um compromisso contínuo com a terra e com o futuro. PRECISAMOS – e isto cabe a nós – comunicar essa verdade de forma autêntica e inclusiva, especialmente para aqueles que moldarão o mundo de amanhã.

Daniel Takaki é ambientalista, empreendedor e Idealizador e Diretor na InovAction - Inovação, Tecnologia & Empreendedorismo



LANÇAMENTO EM MT DO PAPAI NOEL DOS CORREIOS ACONTECE NESTA TERÇA

O superintendente estadual dos Correios em MT, Edilson Pereira Nery conduzirá nesta terça-feira, 12, o lançamento regional de uma das maiores ações de Natal do país, a campanha Papai Noel dos Correios 2024. O evento ocorrerá na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Antônio Joaquim de Aruda, em Várzea Grande. O Papai Noel estará presente para confirmar o recebimento das cartinhas de cerca de 300 crianças da instituição de ensino. O Bom Velhinho e o superintendente dos Correios estarão acompanhados dos voluntários e apoiadores.

A campanha Papai Noel dos Correios há 35 anos recebe e disponibiliza cartinhas com os pedidos de Natal das crianças matriculadas em escolas da rede pública (do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, independentemente da idade) e de instituições parceiras, como creches, abrigos e núcleos socioeducativos, além de pedidos feitos por crianças da sociedade, com até 10 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social.

Este ano, entre as novidades,

FOTO: DIVULGAÇÃO



está a parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em que cartas de menores assistidos pelas Coordenadorias da Infância e da Juventude dos Tribunais de Justiça das capitais também serão disponibilizadas para adoção. A ideia é promover um Natal mais feliz às crianças e adolescentes acolhidas nessas unidades jurisdicionais.

As crianças enviam cartas aos Correios, que são triadas e disponibilizadas para que a sociedade adote os pedidos.

Para adotar uma cartinha, basta acessar o Blog da Campanha (<https://blognoel.correios.com.br/blognoel/index.php>) e seguir as instruções.

Proteção

“É nosso dever atuar para proteger o principal rio que forma o Pantanal, um patrimônio natural de Mato Grosso, do Brasil e do mundo. O bioma pantaneiro tem sofrido com a emergência climática, com períodos de seca cada vez mais intensos e longos, e a preservação dele depende da proteção das nascentes do rio Paraguai e de outros cursos d’água que formam a planície alagada”, afirmou Lúdio.